

minutos pagantes bullsbet

Deflagrada pelo Ministério Público de Goiás (MP-GO) em fevereiro deste ano, a Operação Penalidade Máxima trouxe para a luz um poderoso esquema de apostas esportivas no Brasil. De lá para cá, 11 jogadores foram citados como agentes ou aliados, sendo que oito deles foram preventivamente suspensos pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Inicialmente, as investigações apuraram indícios de manipulação nas séries A e B do Brasileirão.

Parecia inevitável o aparecimento de resquícios nos estaduais, um prato cheio pela quantidade de jogos obscuros, pouca visibilidade

e a precária situação econômica dos envolvidos. Pelo menos 12 campeonatos foram citados como suspeitos nas investigações do MP-GO. A Paraíba é um deles. O primeiro jogo sob suspeita foi a semifinal entre Treze e São Paulo Crystal, no dia 25 de março, em Campina Grande.

Uma troca de mensagens entre o ex-jogador Rodrigo Paraíba, filho de Marcelinho Paraíba, e Bruno Lopez, o BL, apontado como líder do esquema de apostas, leva margem a uma suposta manipulação no Campeonato Paraibano.

A conversa entre os dois teria acontecido na véspera da partida.

BL questiona Rodrigo se "vai rolar mesmo o escanteio", sugerindo uma suposta facilitação dos jogadores do São Paulo Crystal em favor do Treze.

O filho de Marcelinho, por sua vez, diz que "o jogo todo" estaria garantido, e apenas a cobrança de escanteio (veja) Tj T* B

Além do Campeonato Paraibano, outros estaduais foram citados na investigação do MP-GO por esquema de apostas: Paulista, Carioca, Mineiro, Paranaense, Goiás, Mato-Grossense, Goiano, Baiano, Sergipano e Pernambucano.

Jogo investigado na Paraíba. Na Paraíba, o único jogo citado até aqui foi a semifinal entre Treze e São Paulo Crystal, no dia 25 de março.

A suspeita do Ministério Público é de que a partida teria sido manipulada a partir de um diálogo entre o ex-jogador Rodrigo Paraíba e Bruno Lopez, o BL, apontado como líder do esquema de apo